

## Destaques

### ANÁLISE ECONÔMICA

Atividade da construção desaquece em 2011

Pág. 02

### NÍVEL DE ATIVIDADE

Atividade mantém-se abaixo do usual

Pág. 03

### EMPREGO

Número de empregados cai pelo segundo mês consecutivo

Pág. 05

### SITUAÇÃO FINANCEIRA

Situação financeira das empresas melhora no quarto trimestre

Pág. 06

### PRINCIPAIS PROBLEMAS

Falta de trabalhador qualificado é o destaque entre os principais problemas

Pág. 07

### EXPECTATIVAS

Empresários das grandes empresas estão mais otimistas

Pág. 08

### ANÁLISE SETORIAL

Atividade da Construção de edifícios retrai menos que os outros setores

Pág. 10

## Ano de 2011 termina com queda na atividade

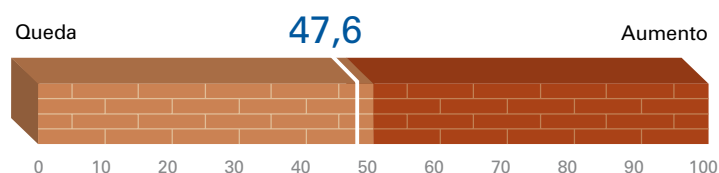
O mês de dezembro apresentou queda no nível de atividade da indústria da construção em comparação a novembro. Essa retração se deu de forma mais intensa entre as pequenas empresas e nos setores Obras de infraestrutura e Serviços especializados.

Além de retrain, o nível de atividade situou-se abaixo do usual para o mês de dezembro, mostrando desaquecimento. Esse desempenho negativo também se traduziu na redução do quadro de empregados, principalmente entre as pequenas empresas.

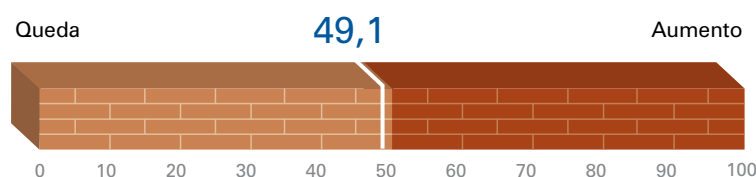
Já a situação financeira das empresas mostrou sensível melhora no quarto trimestre, principalmente entre as grandes. Após uma avaliação insatisfatória dos empresários das grandes empresas no terceiro trimestre, a percepção agora é de satisfação com a margem de lucro e a situação financeira. O acesso ao crédito passou a ser considerado fácil também por esses empresários.

Para os próximos seis meses a expectativa é de expansão, principalmente entre as grandes empresas e as do setor Serviços especializados.

### Evolução do nível de atividade em dezembro



### Nível de atividade efetivo em relação ao usual em dezembro



## Atividade da construção desaquece em 2011

Os dados consolidados de 2011 confirmam o desempenho aquém do observado no ano anterior pela indústria da construção. O primeiro semestre, ainda impulsionado pelo forte desempenho de 2010, começou a traçar o que seria a tônica da construção no ano: atividade relativamente estável, mas abaixo do usual esperado para cada mês.

Os últimos seis meses de 2011 foram de desaceleração da indústria da construção. O nível de atividade não cresce desde julho e encontra-se abaixo do usual desde agosto, contrastando com o fim de 2010.

A piora no quadro foi mais fortemente sentida pelas empresas de menor porte, que apresentaram nível de atividade abaixo do usual durante todo o ano. Esse desaquecimento também se traduziu em redução no quadro de empregados: o último mês em que houve aumento foi em julho.

Esse novo cenário não foi exclusivo de um ou outro setor da indústria da construção. Os três setores (Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados) registram queda no nível de atividade. Contudo, o desempenho no ano foi menos favorável ao setor Obras de infraestrutura, que registra nível de atividade abaixo do usual desde fevereiro.

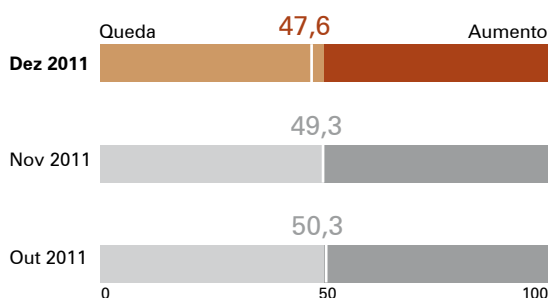
A notícia positiva é que a expectativa para os próximos seis meses é otimista. Todos os indicadores de expectativa apontam para crescimento. Essa percepção é substancialmente mais forte entre os empresários das grandes empresas, mostrando que a volta ao crescimento da atividade deve se iniciar por essas empresas.

Embora o setor Obras de infraestrutura tenha apresentado pior desempenho que o setor Construção de edifícios, os empresários desse setor estão mais otimistas para os próximos seis meses. Esse contraste indica que o início de 2011 tende a ser favorável à Construção de edifícios, mas a recuperação do setor Obras de infraestrutura deve ser mais intensa. Já o setor Serviços especializados, que depende diretamente do desempenho dos outros dois setores, é o mais otimista dos três.

NÍVEL DE ATIVIDADE

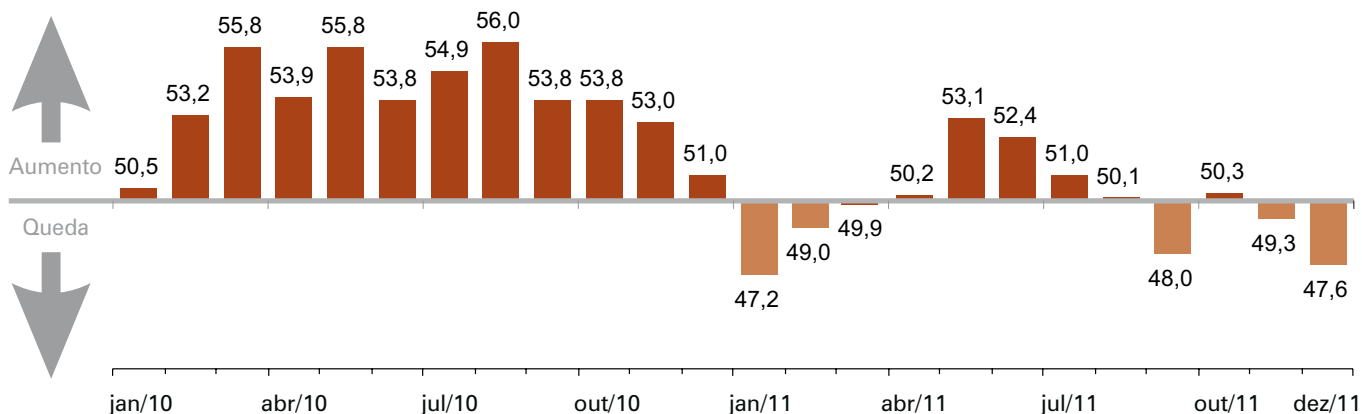
# Atividade mantém-se abaixo do usual

## Evolução do nível de atividade Mensal



O nível de atividade da indústria da construção caiu em dezembro com relação a novembro. O indicador do nível de atividade situou-se em 47,6 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Essa queda foi mais intensa entre as pequenas empresas: indicador de 45,3 pontos.

## Evolução do nível de atividade

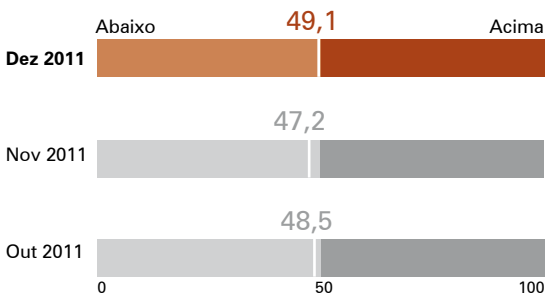


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

**NÍVEL DE ATIVIDADE**

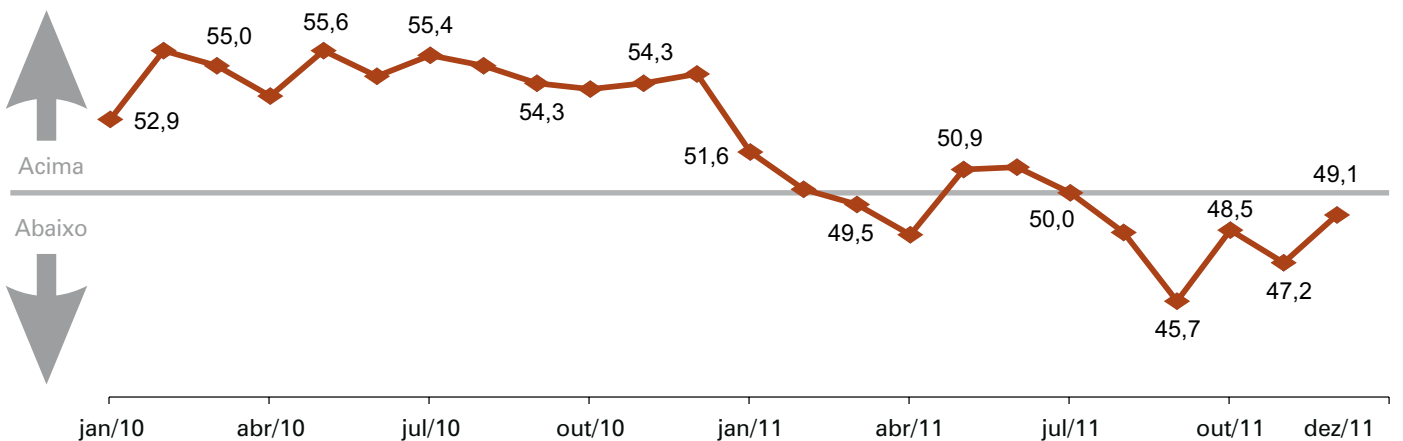
**Nível de atividade efetivo em relação ao usual**

Mensal



A indústria da construção terminou o ano de 2011 desaquecida. Dezembro foi o quinto mês consecutivo em que o indicador do nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se abaixo dos 50 pontos. Esse desaquecimento foi também mais sentido pelas pequenas empresas, que apresentaram indicador abaixo dos 50 pontos em todo o ano de 2011.

**Evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual**



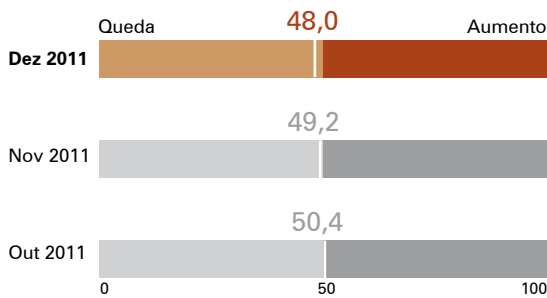
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.



EMPREGO

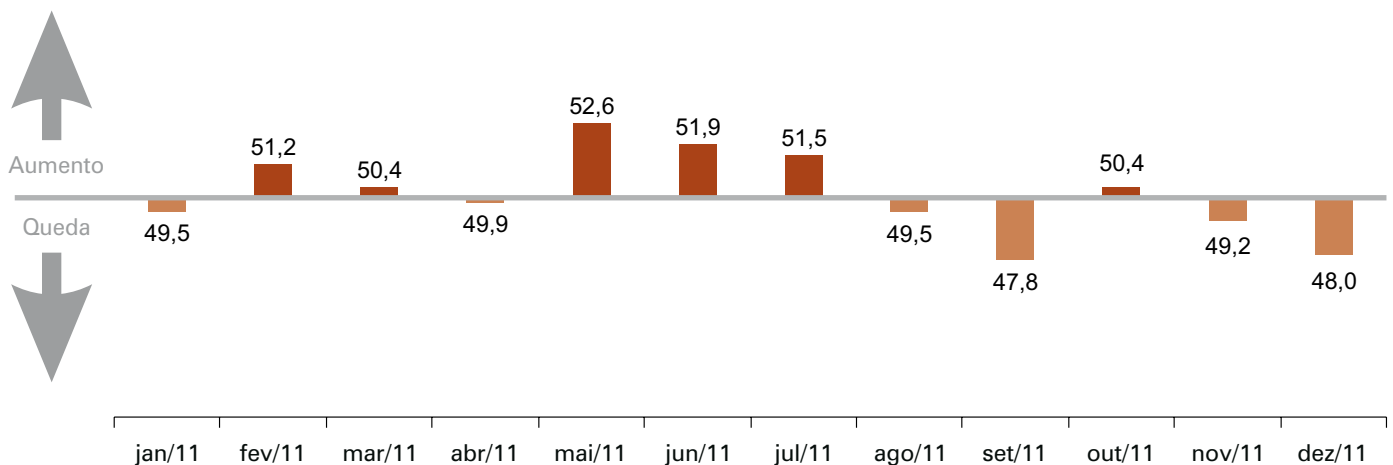
# Número de empregados cai pelo segundo mês consecutivo

## Evolução do número de empregados Mensal



O número de empregados caiu em dezembro, repetindo o movimento de novembro. O indicador do número de empregados em relação ao mês anterior situou-se em 48 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

## Evolução do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

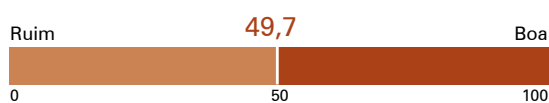
SITUAÇÃO FINANCEIRA

# Situação financeira das empresas melhora no quarto trimestre

Quarto trimestre de 2011

## Margem de lucro operacional

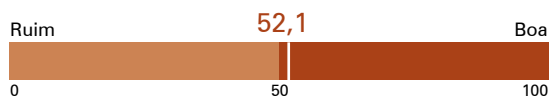
Trimestral



A margem de lucro foi considerada praticamente satisfatória pelos empresários no quarto trimestre, com indicador de 49,7 pontos. Esse resultado mostra melhora no desempenho em comparação com o terceiro trimestre, quando o indicador situou-se em 46,3 pontos. Essa melhora se deu em função das grandes empresas, que passaram de uma situação de insatisfeitos para mais que satisfeitos.

## Situação financeira

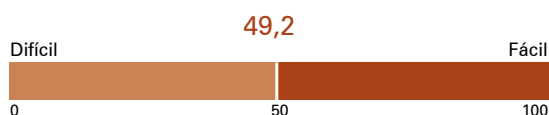
Trimestral



A situação financeira foi avaliada como mais que satisfatória pelos empresários da indústria da construção. O indicador situou-se em 52,1 pontos, acima da linha divisória. Essa percepção é comum a todos os portes, sendo mais intensa entre os empresários das grandes empresas.

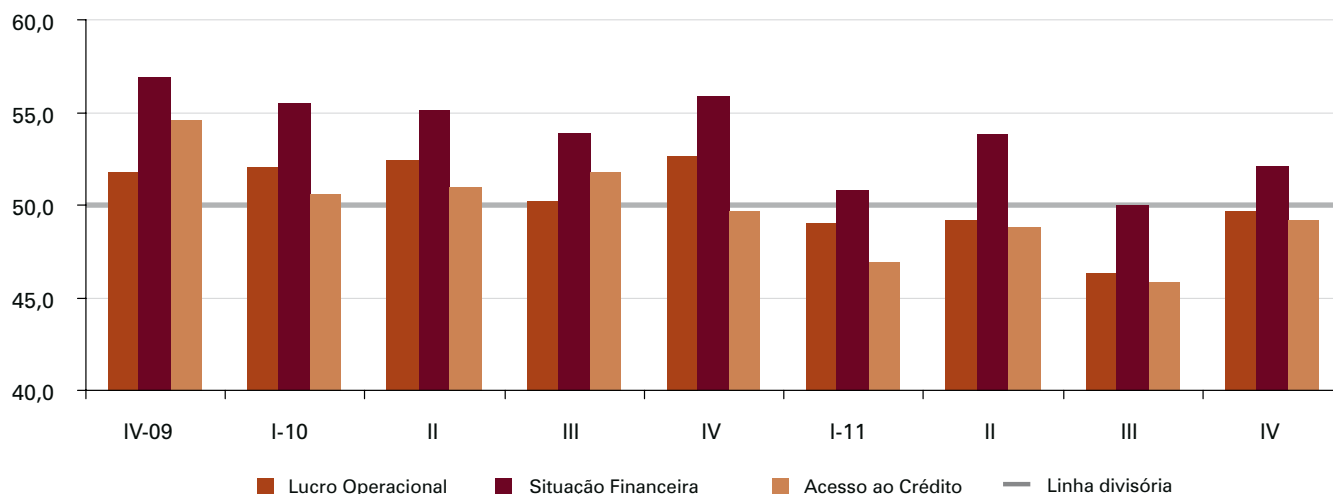
## Acesso ao crédito

Trimestral



O acesso ao crédito continua sendo considerado difícil pelos empresários, com indicador em 49,2 pontos. Os empresários das grandes empresas, contudo, avaliaram o acesso ao crédito como fácil no quarto trimestre.

### Acesso ao crédito e satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com o lucro e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

# Falta de trabalhador qualificado é o destaque entre os principais problemas

O item falta de trabalhador qualificado voltou a crescer em participação entre os principais problemas no quarto trimestre.

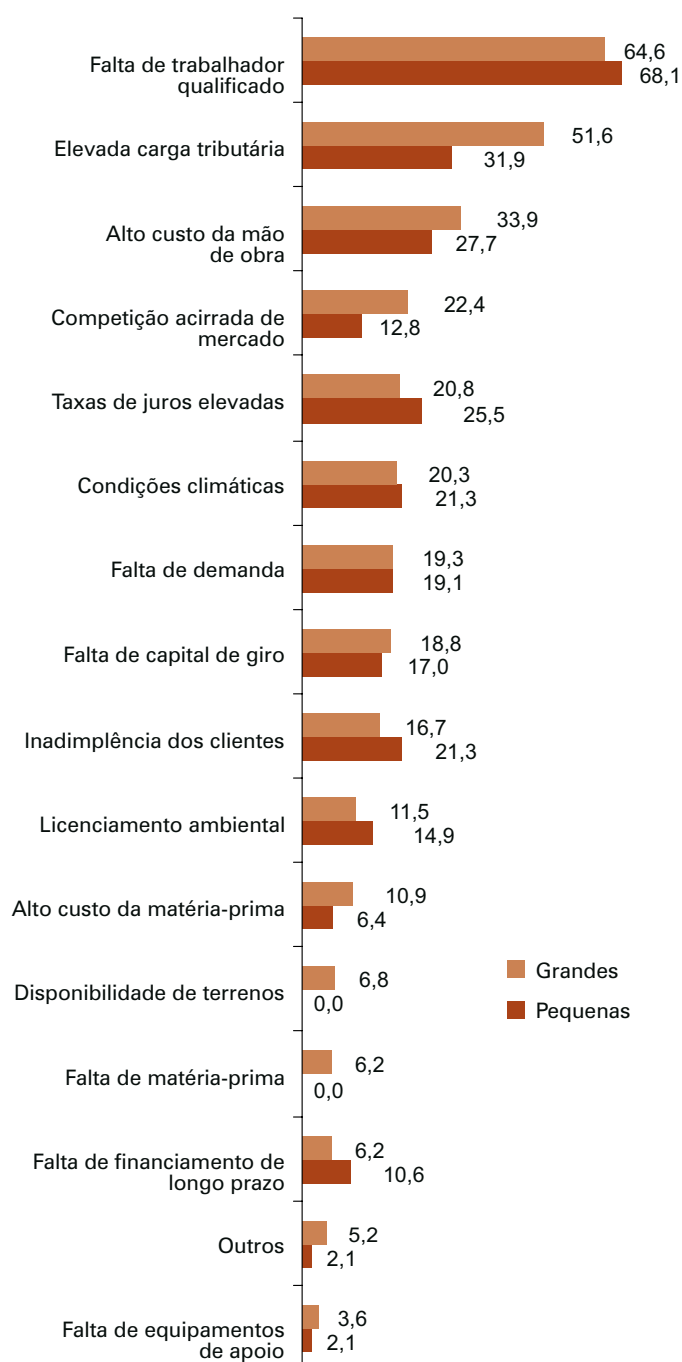
Entre as grandes empresas, esse item foi assinalado por 68,1%, 19,3 pontos percentuais (p.p.) maior que no terceiro trimestre. Como comparação, esse item recebeu mais que o dobro de assinalações que elevada carga tributária (31,9%), que ocupa o segundo lugar.

Em contrapartida, o item alto custo da mão de obra perdeu participação, apesar de continuar a ser o terceiro principal problema independente do porte da empresa. Entre as pequenas empresas, esse item passou de 36,6% das assinalações no terceiro trimestre para 33,9% no quarto trimestre.

Cabe destacar o forte crescimento do item taxas de juros elevadas entre as grandes empresas. O item passou de 17,1% de assinalações no terceiro trimestre para 25,5% no quarto, alcançando o quarto lugar como principal problema entre essas empresas.

Já a competição acirrada do mercado, que detinha 22% de assinalações, caiu para 12,8%, ocupando apenas o décimo lugar entre as grandes empresas.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 4º trimestre de 2011 (%)

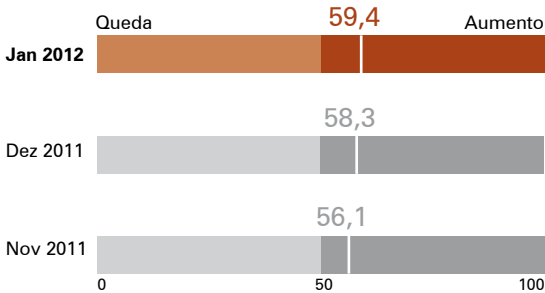


EXPECTATIVAS

# Empresários das grandes empresas estão mais otimistas

## Nível de atividade

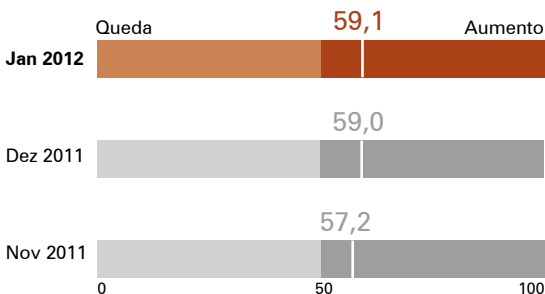
Mensal



O indicador de expectativa do nível de atividade para os próximos seis meses em janeiro aponta para expansão, situando-se em 59,4 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos. O indicador mostra mais otimismo se comparado a novembro, mas os pequenos e grandes empresários caminham em sentido oposto: enquanto os grandes aumentaram o otimismo, os pequenos diminuíram.

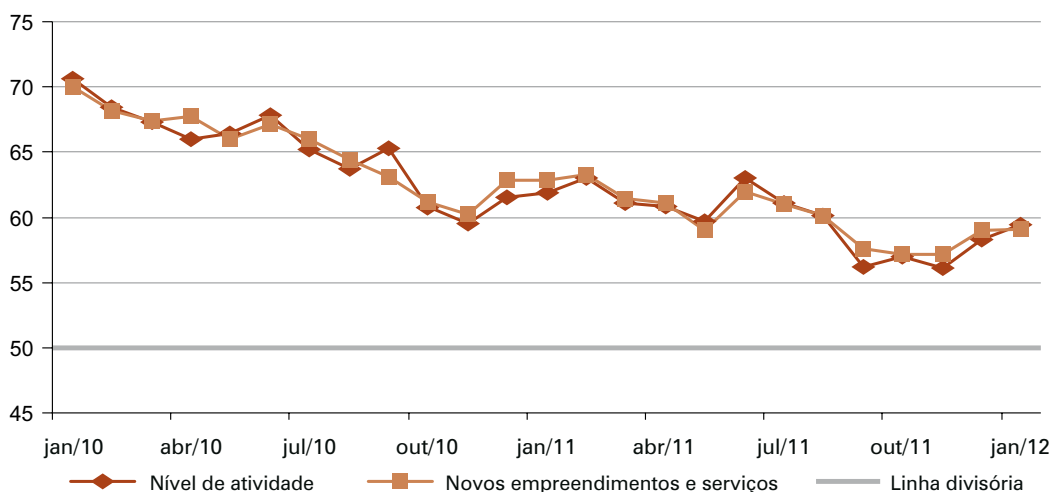
## Novos empreendimentos e serviços

Mensal



Há expectativa de aumento de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. O indicador situa-se em 59,1 pontos em janeiro. O destaque são os empresários das grandes empresas, com 64 pontos, contra 53,4 pontos para os empresários das pequenas.

## Expectativa de evolução do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

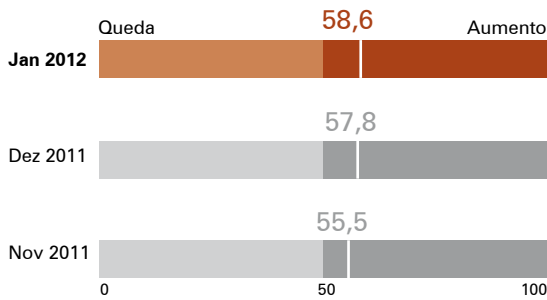




## EXPECTATIVAS

### Compras de insumos e matérias-primas

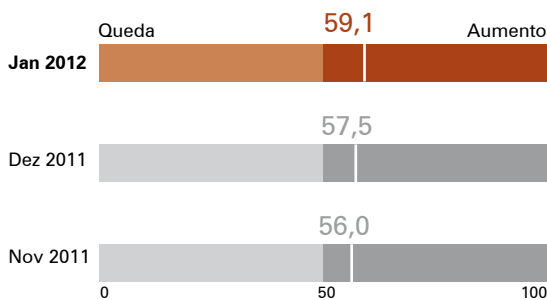
Mensal



A expectativa de compra de insumos e matérias-primas também é de expansão nos próximos seis meses. A expectativa de crescimento do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços sustentam esse otimismo.

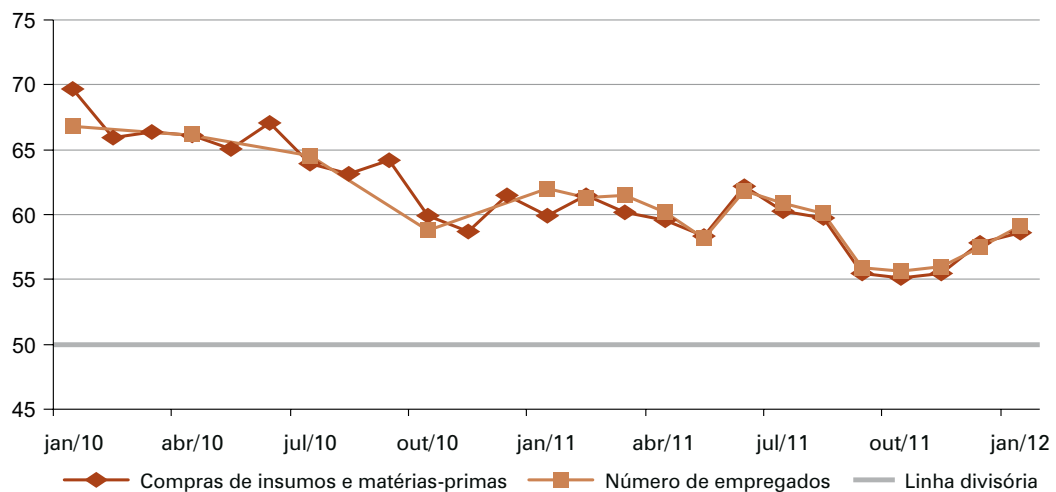
### Evolução do número de empregados

Mensal



Há previsão de aumento no quadro de empregados na indústria da construção nos próximos seis meses. O indicador situa-se em 59,1 pontos, com destaque para os empresários das grandes empresas: indicador em 63,8 pontos.

### Expectativa de evolução da compra de insumos e matérias-primas e do número de empregados



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

ANÁLISE SETORIAL

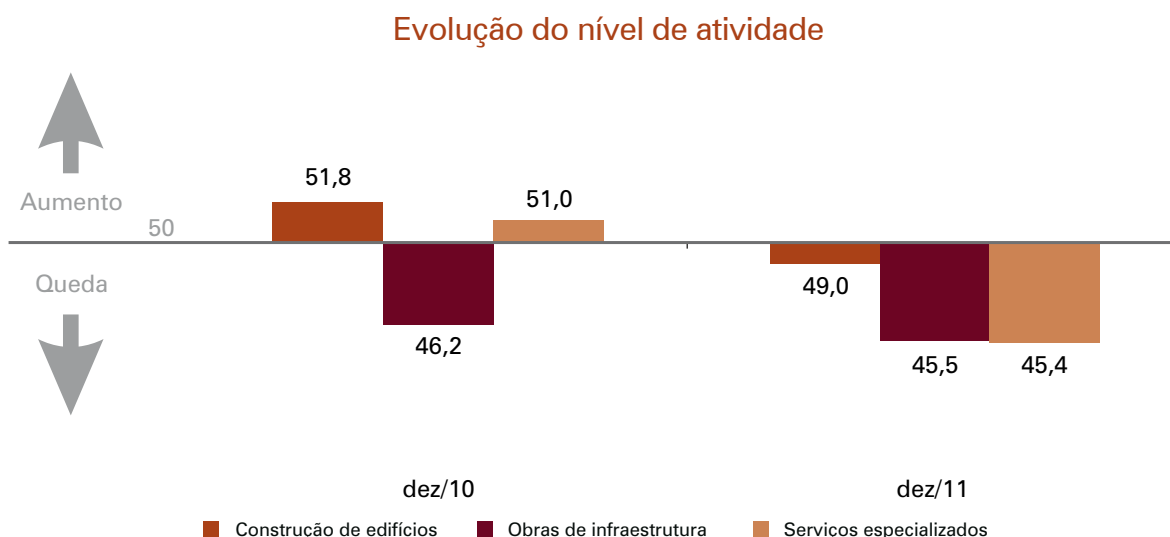
# Atividade da Construção de edifícios retrai menos que os outros setores

Os três setores da indústria da construção – Construção de edifícios, Obras de infraestrutura e Serviços especializados – apresentaram queda no nível de atividade em dezembro, em comparação a novembro. Contudo, essa retração foi bem menos intensa no setor Construção de edifícios.

Esse desempenho superior do setor repete o observado em dezembro de 2010. Naquele mês, os setores Construção de edifícios e Serviços especializados mostraram expansão, enquanto apenas o setor Obras de infraestrutura retraiu o nível de atividade.

A situação mais favorável do setor Construção de edifícios é evidenciada também nos outros indicadores. Os três setores mostram atividade abaixo do usual em dezembro, mas essa percepção é menos intensa entre os empresários do setor Construção de edifícios. A situação financeira foi considerada mais que satisfatória pelo setor, com indicador superior aos demais setores.

Para os próximos seis meses, contudo, esse é o setor menos otimista. Considerando os quatro indicadores de expectativa, o setor mais otimista é Serviços especializados, seguido por Obras de infraestrutura.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

**RESULTADOS POR PORTE E SETOR**

	ATIVIDADE								
	Nível de atividade <sup>1</sup>			Atividade em relação ao usual <sup>2</sup>			Número de empregados* <sup>1</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal		
	dez-10	nov-11	dez-11	dez-10	nov-11	dez-11	dez-10	nov-11	dez-11
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>51,0</b>	<b>49,3</b>	<b>47,6</b>	<b>54,7</b>	<b>47,2</b>	<b>49,1</b>	-	<b>49,2</b>	<b>48,0</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	48,4	50,7	45,3	51,6	49,9	45,6	-	49,4	44,4
MÉDIA	50,4	49,8	49,2	54,9	48,9	51,1	-	49,4	48,6
GRANDE	54,2	47,4	48,0	57,3	42,9	50,0	-	48,7	50,5
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	51,8	50,3	49,0	55,6	48,2	48,9	-	50,1	47,2
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	46,2	50,7	45,5	50,8	49,3	48,4	-	48,6	46,1
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	51,0	48,6	45,4	53,1	49,2	46,8	-	48,6	46,8

	SITUAÇÃO FINANCEIRA								
	Margem de lucro operacional <sup>3</sup>			Situação financeira <sup>3</sup>			Acesso ao crédito <sup>4</sup>		
	Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	IV-10	III-11	IV-11	IV-10	III-11	IV-11	IV-10	III-11	IV-11
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>52,6</b>	<b>46,3</b>	<b>49,7</b>	<b>55,9</b>	<b>50,0</b>	<b>52,1</b>	<b>49,7</b>	<b>45,9</b>	<b>49,2</b>
<b>POR PORTE</b>									
PEQUENA	50,1	46,1	48,1	52,9	50,3	50,4	46,9	43,5	48,2
MÉDIA	50,2	47,6	48,9	54,0	50,8	52,2	47,9	46,6	48,4
GRANDE	57,7	45,0	52,0	60,7	48,7	53,5	54,3	47,3	51,1
<b>POR SETOR</b>									
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	53,5	48,5	49,2	57,1	53,1	53,2	50,2	47,3	50,2
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	48,1	45,6	47,8	51,5	48,5	49,2	48,5	43,9	47,7
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	50,4	43,8	49,7	52,5	46,8	50,8	43,8	42,7	46,9

	EXPECTATIVAS											
	Nível de atividade <sup>5</sup>			Novos empreendimentos e serviços <sup>5</sup>			Compras de insumos e matérias-primas <sup>5</sup>			Número de empregados* <sup>5</sup>		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jan-11	dez-11	jan-12	jan-11	dez-11	jan-12	jan-11	dez-11	jan-12	jan-11	dez-11	jan-12
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>61,9</b>	<b>58,3</b>	<b>59,4</b>	<b>62,8</b>	<b>59,0</b>	<b>59,1</b>	<b>59,9</b>	<b>57,8</b>	<b>58,6</b>	<b>62,0</b>	<b>57,5</b>	<b>59,1</b>
<b>POR PORTE</b>												
PEQUENA	57,7	56,8	54,4	58,1	56,9	53,4	56,3	55,8	54,4	56,4	55,9	53,3
MÉDIA	59,7	56,8	59,8	60,1	57,8	59,5	58,3	56,8	59,2	60,0	55,4	59,6
GRANDE	68,4	61,5	63,5	70,3	62,2	64,0	65,1	60,9	61,7	69,4	61,5	63,8
<b>POR SETOR</b>												
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	59,3	55,4	56,8	60,6	56,1	56,2	59,3	54,8	56,1	60,6	54,9	56,3
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	59,5	59,3	57,2	59,7	59,0	57,8	56,4	58,0	57,3	57,9	56,4	57,3
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	62,0	58,5	59,8	61,4	59,7	58,1	58,6	59,0	59,7	59,0	58,8	58,2

<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

<sup>2</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

<sup>3</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

<sup>4</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

<sup>5</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

\* A partir da edição de janeiro de 2011, as perguntas sobre a evolução do número de empregados e expectativa do número de empregados passaram a ser realizadas mensalmente.



## PRINCIPAIS PROBLEMAS POR PORTE E SETOR

### PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2011 (%)

	PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-11	IV-11		III-11	IV-11		III-11	IV-11	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Falta de trabalhador qualificado	56,5	64,6	1	57,0	59,0	1	48,8	68,1	1
Elevada carga tributária	51,6	51,6	2	50,4	51,9	2	39,0	31,9	2
Alto custo da mão de obra	36,6	33,9	3	30,4	31,4	3	29,3	27,7	3
Competição acirrada de mercado	23,0	22,4	4	21,5	26,3	5	22,0	12,8	10
Taxas de juros elevadas	21,1	20,8	5	23,7	27,6	4	17,1	25,5	4
Condições climáticas	17,4	20,3	6	15,6	17,3	7	17,1	21,3	5
Falta de demanda	19,9	19,3	7	17,0	14,7	9	19,5	19,1	7
Falta de capital de giro	13,0	18,8	8	12,6	15,4	8	17,1	17,0	8
Inadimplência dos clientes	14,3	16,7	9	21,5	18,6	6	19,5	21,3	5
Licenciamento ambiental	10,6	11,5	10	11,1	13,5	10	12,2	14,9	9
Alto custo da matéria-prima	14,9	10,9	11	16,3	10,9	11	9,8	6,4	12
Disponibilidade de terrenos	8,7	6,8	12	5,2	6,4	13	0,0	0,0	15
Falta de financ. de longo prazo	6,8	6,2	13	5,2	7,7	12	9,8	10,6	11
Falta de matéria-prima	6,2	6,2	13	6,7	1,9	15	0,0	0,0	15
Outros	3,7	5,2	15	3,7	5,8	14	7,3	2,1	13
Falta de equipamentos de apoio	3,1	3,6	16	1,5	1,3	16	2,4	2,1	13

	CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			OBRAS DE INFRAESTRUTURA			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
	III-11	IV-11		III-11	IV-11		III-11	IV-11	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Falta de trabalhador qualificado	59,6	62,8	1	48,6	62,2	1	57,9	63,6	1
Elevada carga tributária	53,8	48,9	2	45,7	50,4	2	46,1	48,9	2
Alto custo da mão de obra	37,8	38,8	3	22,9	22,7	5	38,2	30,7	3
Competição acirrada de mercado	22,4	25,0	4	22,9	19,3	6	21,1	22,7	6
Taxas de juros elevadas	19,9	23,4	5	23,8	23,5	4	22,4	26,1	4
Inadimplência dos clientes	15,4	19,1	6	21,9	18,5	7	17,1	14,8	9
Falta de demanda	14,7	17,6	7	21,9	14,3	9	22,4	21,6	8
Licenciamento ambiental	10,3	14,9	8	13,3	11,8	11	9,2	9,1	10
Condições climáticas	16,0	14,4	9	17,1	24,4	3	17,1	22,7	6
Falta de capital de giro	10,3	14,4	9	15,2	16,8	8	17,1	23,9	5
Alto custo da matéria-prima	14,7	10,1	11	15,2	12,6	10	14,5	8,0	11
Disponibilidade de terrenos	9,0	10,1	11	3,8	1,7	16	3,9	2,3	16
Falta de financ. de longo prazo	5,1	9,6	13	8,6	5,9	12	6,6	4,5	12
Outros	4,5	4,8	14	3,8	5,9	12	3,9	4,5	12
Falta de matéria-prima	7,7	4,8	14	2,9	2,5	15	5,3	3,4	15
Falta de equipamentos de apoio	3,2	0,5	16	0,0	4,2	14	3,9	4,5	12

Perfil da amostra: 423 empresas, sendo 208 pequenas, 165 médias e 50 grandes. Período de coleta: De 2 a 18 de janeiro de 2012.